

## PERCEPÇÃO DOCENTE E A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Ferreira de Souza Camilo<sup>1</sup>

Ariele Jeniffer Zanetti<sup>2</sup>

Caroline Herrera<sup>3</sup>

Marcelly Dayane Pigurski Leandro<sup>4</sup>

Natiele Soares Ribeiro da Silva<sup>5</sup>

Giullia Paula Rinaldi<sup>6</sup>

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo compreender a relação da Educação Infantil com a psicomotricidade. O estudo se constitui numa abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com a finalidade de descrever a percepção de professores sobre a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. A pesquisa levantou por meio da aplicação de questionário, como são realizadas as práticas psicomotoras pelos professores da educação infantil em escolas públicas e privadas do município de Curitiba/PR. Após a análise dos resultados, observou-se que por meio das aulas de psicomotricidade na fase da Educação Infantil pode-se auxiliar as crianças com dificuldades de aprendizagem: no desenvolvimento global; distúrbios sensoriais;

---

<sup>1</sup> Aluno do 8º período do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário.  
*E-mail:* amanda.camilo@mail.fae.edu

<sup>2</sup> Aluno do 8º período do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário.  
*E-mail:* ariele.zanetti@mail.fae.edu

<sup>3</sup> Aluno do 8º período do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário.  
*E-mail:* caroline.herrera@mail.fae.edu

<sup>4</sup> Aluno do 8º período do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário.  
*E-mail:* marcelly.leandro@mail.fae.edu

<sup>5</sup> Aluno do 8º período do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário.  
*E-mail:* natiele.soares@mail.fae.edu

<sup>6</sup> Orientadora da pesquisa. Mestra em Tecnologia em Saúde. Psicopedagoga. Professora da FAE Centro Universitário. *E-mail:* giulliap@fae.edu

perceptivos; motores e originários de lesões neurológicas; e também as crianças com necessidades especiais. Foi possível concluir que o trabalho com a psicomotricidade proporciona aos estudantes uma maior assimilação de suas aprendizagens, desde que se utilize os recursos de forma correta e uma metodologia favorável a este ensino.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Docente.

## INTRODUÇÃO

A psicomotricidade apresenta como objeto de estudo o corpo em movimento e possui um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Sua principal função é integrar as dimensões motoras, cognitivas e afetivas. A psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através do corpo em movimento em relação com o mundo interno e externo, sendo a interação que o indivíduo tem de atuar, perceber e agir com o outro e com os objetos (ALMEIDA, 2006).

A Educação Psicomotora deve ser considerada como uma base na educação infantil, instigando a criança a conhecer mais sobre seu corpo, a sua lateralidade, a situar-se no espaço, a obter a coordenação de seus gestos e movimentos, auxiliando também na interação com as outras crianças (LE BOULCH, 1984).

Dada a importância da Educação Psicomotora, é fundamental que os educadores compreendam a maneira efetiva e adequada de se trabalhar o desenvolvimento da psicomotricidade. Para Rossi (2012, p. 2) “A escola exerce um papel fundamental para o desenvolvimento psicomotor da criança”, por este motivo torna-se indispensável o alinhamento das ações de professores e instituições de ensino na identificação das necessidades individuais de cada estudante, desde o acompanhamento do conteúdo com relação às aulas ministradas e sua efetividade, como principalmente na aplicação de atividades psicomotoras a fim de propiciar momentos positivos ao seu desenvolvimento (MOREIRA, 2007).

Por isso, a atividade psicomotora é vista como um processo de ajuda, proporcionado que a criança em sua jornada de desenvolvimento motor, análise situações de formas distintas (MARTINEZ; PEÑALVER, 2003, p. 13). A partir dessas interações e momentos de aprendizagem onde a criança pode analisar situações e interações, está ampliando seu desenvolvimento. Corroborando como pensamento de Santos (2002, p. 12) onde a interação psicomotora deve ocorrer de forma lúdica:

[...] O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento. A professora é importante para ensinar, propor, incentivar, auxiliar nas brincadeiras, mas também é importante para ajudar as crianças a se relacionarem uma com as outras. Não se trata apenas de ensinar a brincar com esse ou aquele brinquedo, mas sim de ensinar a brincar com outras crianças e de aprender a se relacionar com outras pessoas.

A escolha do objeto de estudo desta pesquisa ocorreu devido a experiência das acadêmicas formandas integrantes da equipe, pois as mesmas atuam, já atuaram ou

pretendem atuar na Educação Infantil, acreditando na relevância do debate sobre o assunto por docentes. A Educação Infantil é a primeira etapa da educação formal e é por meio dela que ocorre a adaptação da criança na escola e o início do desenvolvimento da vida acadêmica de uma pessoa.

Diante da relevância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, como etapa essencial na formação humana e também como forma de preparar as crianças para uma transição segura da educação infantil ao ensino fundamental, questiona-se: Como os professores percebem a importância de trabalhar com a psicomotricidade na Educação Infantil?

O objetivo central deste estudo é: Descrever a percepção de professores sobre a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento e a aprendizagem na Educação Infantil. E a partir deste objetivo as demais ações para responder a questão problema enunciada são: Relacionar a etapa da Educação Infantil e a psicomotricidade por meio da literatura e da legislação educacional; Investigar a partir da percepção dos professores como ocorre o trabalho com a psicomotricidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é a partir da compreensão dos professores analisar como a psicomotricidade ocorre e qual a importância dela no desenvolvimento infantil.

## **1 REVISÃO DA LITERATURA**

### **1.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

Na década de 80 com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Educação Infantil passou a fazer parte do sistema educacional básico e deixou de ser assistencialista, tornando-se instituição educativa de ensino. Posteriormente, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) determinou-a como primeira etapa da educação básica no país.

Foram muitas lutas, conquistas e derrotas. Por hora, é dizer que após uma longa trajetória, a criança brasileira de 0 a 5 anos é hoje concebida como um sujeito de direitos à educação, direitos que devem ser atendidos por instituições no âmbito dos sistemas escolares e no âmbito das esferas do governo. A Educação Infantil é, portanto, um direito da criança, dever do Estado e opção da família (BARRETO; SILVA; MELLO, 2017, p. 4).

Logo, a Educação Infantil atualmente é uma etapa fundamental na educação brasileira, por ser considerada como direito das crianças na legislação vigente.

Nos últimos anos, a procura de vagas para alunos da educação infantil aumentou consideravelmente por conta da legislação educacional, em razão disso, “em 2014, o Plano Nacional da Educação traçou como objetivo ampliar, em no mínimo 50% (cinquenta por cento) a oferta de vagas para crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência do PNE” (BRASIL, 2014). Esses dados revelam a importância da Educação Infantil e a necessidade de técnica dos professores para formação de toda criança, principalmente na rede pública, em razão da ampliação da oferta de vagas.

Em vista disso, antes de caracterizar os processos de desenvolvimento e aprendizagem que ocorrem na primeira etapa da educação básica, é necessário compreender e conceituar o significado de ambos. Para Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 21): “Quando falamos de desenvolvimento referimo-nos explicitamente à formação progressiva das funções propriamente humanas (linguagem, raciocínio, memória, atenção, estima)”. Observa-se a partir dessa perspectiva que o desenvolvimento é um processo intrínseco de cada ser humano, a chamada maturação biológica.

Já a aprendizagem, para Moraes e Maluf (2015, p. 85) “[...] é processo que se experimenta sempre que chega ao Sistema Nervoso Central (SNC) uma informação nova, gerando alguma mudança e tem início a partir da terceira semana de gestação”. Portanto, a aprendizagem é a apropriação da cultura e dos conhecimentos específicos de determinada área e importantes para o convívio social.

A Educação Infantil relaciona esses dois processos de desenvolvimento e de aprendizagem explicitamente durante a prática pedagógica, pois de acordo com Medel (2011, p. 10) ela é fundamentada e voltada para “[...] o desenvolvimento global da criança nos aspectos sócio afetivo, cognitivo, psicomotor e psicológico”. Para Oliveira (2007), a preocupação das creches e pré-escolas deve ser garantir que esse desenvolvimento realmente ocorra de maneira efetiva desde o nascimento da criança, pois ao considerar aspectos do desenvolvimento durante o planejamento e a prática pedagógica, é possível alcançar o crescimento integral da criança.

Com relação ao processo de aprendizagem na Educação Infantil, Medel (2011) relata que a criança será preparada para a aquisição da leitura e escrita, adquirindo todos as condições para esse processo. Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) a aquisição de novos conhecimentos e as práticas pedagógicas devem ter como foco principal e base as interações e brincadeiras.

Diante dessas orientações, o atual documento de referência para a elaboração dos currículos, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) sustenta direitos

para a criança na Educação Infantil e caracteriza os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem nessa etapa em cinco campos de experiência. Os campos de experiência da BNCC (2018) para a Educação Infantil concentram-se resumidamente nas interações sociais com o outro e com o meio, na relação entre linguagem, corpo e emoção, no conhecimento de manifestações artísticas, culturais e científicas e na compreensão do mundo físico e sociocultural.

Para alcançar os objetivos alicerçados e efetivar o desenvolvimento global exposto anteriormente na Educação Infantil, Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 31) destacam três áreas do desenvolvimento humano que devem ser consideradas: cognitiva, afetiva e motora. A área cognitiva abordando a capacidade de criação e comunicação, a área afetiva, sentindo-se bem consigo mesmo e se relacionando com colegas de turma estabelecendo relações com o mundo ao seu redor.

Para as autoras, a área motora, se refere a capacidade corporal, movimentos, habilidades motoras e o conhecimento das partes do corpo. Oliveira (2007, p. 148) destaca que a criança:

Ao movimentar o corpo no espaço, recebe informações próprio-perceptivas (cinestésicas, labirínticas) e externo-perceptivas (especialmente visuais) necessárias para interpretar e organizar as relações entre os elementos, formulando uma representação daquele espaço.

Assim sendo, a organização do espaço é algo essencial para o desenvolvimento motor. Logo, é necessário que o professor deixe a disposição das crianças materiais novos que instiguem a curiosidade, pois segundo Oliveira (2007), a prática e o trabalho com a motricidade podem ocorrer pelo contato com objetos variados, pois com isso a criança intensifica domínios corporais, esforçando-se para compreendê-los ao manuseá-los, para aprender e evoluir a capacidade motora.

Para o desenvolvimento da psicomotricidade também chamado de desenvolvimento psicomotor, ou seja, para que a aprendizagem realmente ocorra de maneira efetiva, é necessário ser trabalhado de acordo com a maturação de cada criança. Sendo assim, a aprendizagem é um processo resultante da psicomotricidade, pois, as habilidades e capacidades psicomotoras induzem a aquisição do conhecimento e recepção das informações. Portanto, se há dificuldades no desenvolvimento psicomotor que perturbam os canais de informação, processamento e memória, a aprendizagem não ocorre facilmente, o que pode ocasionar as dificuldades de aprendizagem. Essa relação enfatiza que se a criança possui dificuldades de aprendizagem, apresenta também dificuldades na organização motora (VILAR, 2010, p. 31).

## 1.2 A PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é uma ciência que teve origem na França em 1966 e de acordo com Jean Le Boulch (1992), um dos precursores da utilização da educação psicomotora, havia uma fragilidade na educação física nas escolas, as quais não atingiam um desenvolvimento da educação integral do corpo. Essa ciência tem como definição estudar a interação do ser humano com o ambiente onde vive, trabalhando com a formação de motricidade, afetividade e psicológico. Para Le Boulch (1992), tal prática pedagógica é utilizada com a finalidade de agregar ao desenvolvimento integral da criança, através do enriquecimento de aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural.

O desenvolvimento da criança passa por etapas onde se faz necessário o entendimento que o corpo e a mente estão interligados. Além disso, segundo Almeida (2006), psicomotricidade é a ciência que estuda o homem por meio de seu corpo em movimento, relacionando com o mundo interno e externo, englobando suas condições de entendimento do pensar e agir. Para Costa (2002), esse processo de pensar se relaciona com o termo dado a concepção de movimento organizado e integrado, referente ao processo de maturação da criança, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

O movimento no desenvolvimento infantil, nos estágios iniciais da criança, quando a mesma ainda não adquiriu a fala, se expõe com a função de comunicação. “O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo” (FONSECA, 1988, p. 24). Sendo assim, a psicomotricidade auxilia quando está presente no desenvolvimento de crianças; com dificuldades de aprendizagem; no desenvolvimento global; distúrbios sensoriais; perceptivos; motores e originários de lesões neurológicas; crianças com necessidades especiais (ALMEIDA, 2006, p. 18).

De acordo com Wallon (2007), no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental e está presente nesse processo, permeando a relação entre a criança e o outro, assim se constituindo elemento essencial na construção da identidade. Para esse fim, o ambiente educativo e o espaço para trabalhar a psicomotricidade irá conter materiais de origem concreta, ambientes compostos de recursos, ações, pessoas, relações sociais e exploração coletiva, sem esquecer da humanização e socialização em todo o processo de conhecimento.

O trabalho com a psicomotricidade deve ser feito através de atividades lúdicas, onde a cultura do brincar faz parte integrante da criança. Desse modo, para Leite (2000), a psicomotricidade estuda de que maneira seus elementos são desenvolvidos

na criança, e se tornam as bases e apoios para a aprendizagem escolar. Fontana (2012) salienta que nas escolas e principalmente na Educação infantil, a reeducação motora trará maiores benefícios e será melhor trabalhada quando for realizada por meio de brincadeiras, porque “brincando, as crianças aprendem muito sobre o mundo que as cerca e têm a oportunidade de procurar a melhor forma de integrar a esse mundo” (FERRONATTO, 2006, p. 138).

O desenvolvimento psicomotor resultante da relação entre as dimensões motoras, afetivas e cognitivas engloba diversas capacidades, dentre elas pode-se destacar de acordo com Vilar (2010, p. 27-30, *apud* Fonseca, 1992) a estruturação espaço-temporal, a praxia global ou coordenação motora ampla e a praxia fina ou coordenação motora fina. A estruturação espacial é caracterizada pela noção e posição do corpo no espaço, promove situações em que se organiza, por exemplo, à distância e a profundidade. A estruturação temporal está diretamente relacionada com a aquisição rítmica, garantindo a simultaneidade, a sequencialização e a sincronização.

### 1.3 DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores como Le Boulch (1987), Leite (2000), Almeida (2006), entre outros, aconselham a utilização da psicomotricidade como ferramenta na obtenção do sucesso no processo de ensino-aprendizagem, considerando-a uma base norteadora de vários aspectos essenciais para a criança dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento, não sendo apenas uma prática preventiva, mas sim educativa no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Para Mello (1987), trata da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e sociocultural no seu dia a dia. Sob o ponto de vista do ângulo reeducativo, é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza a ação corporal com fim de melhorar ou normalizar o comportamento geral da criança, facilitando o desenvolvimento de todo os aspectos de sua personalidade, utilizando-se da psicomotricidade como forma de condicionamento para o desenvolvimento da maturidade da criança em diferentes aspectos.

Enfatizando ainda, que para a criança expandir tais vivências por meio do corpo, o educador precisa compreender que a psicomotricidade não está relacionada a atividades sem propostas, sem intervenção e auxílio.

Para Almeida (2006), a realização de atividades que se definem somente como uma execução mecânica, como perfurar papel, fazer bolinha de papel para montar mosaico, descontextualizada da vida da criança e sem considerar o espaço em que a criança está inserida, leva a não construção do ambiente educativo.

Para que isso ocorra, a escola necessita de um ambiente educativo formado por recursos, materiais e intervenções para promover uma educação psicomotora de qualidade. Os espaços para a realização das aulas com psicomotricidade no âmbito da Educação Infantil sempre devem ser propostos com uma mediação, oportunizando o docente a estimular o estudante a desenvolver capacidades como: autonomia, identidade e criatividade. Essas capacidades se fazem fundamentais para o estudante na etapa da educação infantil.

A criança em que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras (ROSSI, 2012).

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para esta pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa, com a finalidade de descrever a percepção de professores sobre a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. Segundo Gil (2008, p. 28), as pesquisas descritivas “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Desta forma, acredita-se que este seja o melhor caminho para encontrar os resultados esperados para este estudo.

A pesquisa foi realizada com 73 docentes do município de Curitiba/PR que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), Centros de Educação Infantil (CEI) e escolas privadas que atendem a etapa da Educação Infantil.

Por ser uma pesquisa descritiva, para a coleta de dados o instrumento utilizado se trata de um questionário contendo 16 questões, elaborado pelas pesquisadoras na ferramenta do Google Forms, de acordo com a fundamentação teórica disposta sobre psicomotricidade e Educação Infantil utilizadas para referenciar o estudo.

Antes de encaminhar o questionário aos docentes da Educação Infantil, o instrumento foi enviado para três especialistas com título de mestrado ou doutorado, a fim de que os mesmos avaliassem o instrumento de acordo com os objetivos propostos, validando a aptidão do instrumento antes do disparo aos docentes participantes.

A coleta de dados foi realizada de forma voluntária pelo participante que aceitou responder ao questionário, ou seja, previamente os docentes concordaram em participar assinalando o aceite disposto no início do questionário. A coleta de dados ocorreu de 12/10/2020 à 18/10/2020.

Para a análise dos dados e das informações obtidas não foi necessário expor a identificação dos docentes e de suas respectivas instituições de atuação. No questionário foi disponibilizado um campo específico para o preenchimento de e-mail, caso os participantes quisessem receber os resultados da pesquisa.

Dessa maneira, o estudo cumpre os dispostos legais da Resolução CNS 196/96, que regulamenta os encaminhamentos para pesquisas realizadas com seres humanos.

### **3 DESENVOLVIMENTO: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Ao iniciar as questões do instrumento utilizado para a coleta de dados, as primeiras indagações abordadas foram em relação a atuação dos docentes, com as opções elencadas em: instituição pública, privada ou em ambas. Mais da metade dos participantes, 61,6% responderam que atuam em instituição privada, outros 35,6% em instituições públicas e apenas 2,7% atuam em ambas.

Outra questão foi sobre o tempo de atuação do participante na Educação Infantil, onde 32,9% responderam atuar entre 1 a 5 anos, 27,4% entre 5 a 10 anos, enquanto 16,4% responderam que, sua atuação é de 15 anos ou mais. Dessa forma, pode-se destacar que, a maior parte do público participante atua entre 1 a 5 anos na Educação Infantil.

Na sequência, foi questionada a formação do docente da Educação Infantil em inicial e continuada sobre a área de psicomotricidade. Ressalta-se que 53,5% dos participantes tiveram contato com o conhecimento sobre psicomotricidade durante a formação inicial. Todavia, é importante destacar que o restante dos respondentes que somam 46,5%, tiveram pouco contato com a psicomotricidade na formação inicial. Dessa maneira refletindo sobre esse percentual, apresenta-se nessa pesquisa com relação a área de psicomotricidade, a fragilidade encontrada na formação dos professores que estão atuando no mercado de trabalho da educação (MORAES; MALUF, 2015, p. 89).

Referente a formação continuada, 41,1% dos participantes sempre ou quase sempre procuram conhecimentos sobre psicomotricidade. O restante, representado por um percentual de 58,9% responderam que às vezes, raramente ou nunca buscam se aperfeiçoar na área de psicomotricidade. Logo, é possível relacionar esses dados com outro questionamento da pesquisa, no qual 21,8% dos docentes que atuam na Educação Infantil alegam que não se sentem completamente aptos para realizar práticas psicomotoras intencionais no cotidiano escolar. Para Ferronato (2006, p. 13), a formação profissional deve ser observada pelo próprio docente, pois:

A formação do professor não o capacita para saber como ocorre o desenvolvimento psicomotor e como poderá criar situações propícias para que a criança trabalhe o melhor possível essa área. Entretanto, cabe a ele propiciar a cada educando a chance de desenvolver da melhor forma suas próprias potencialidades.

Com base nessas informações, é imprescindível que a formação inicial dos docentes seja aperfeiçoada com tópicos de psicomotricidade, que envolvem a prática psicomotora, como também os docentes sejam incentivados continuamente a buscar aperfeiçoamento em psicomotricidade e áreas correlatas, pelas instituições de ensino a que pertencem na intenção de uma formação de qualidade para um ensino de qualidade.

Relativo ao questionamento sobre a frequência da prática com a psicomotricidade na Educação Infantil, 93,2% dos participantes consideram fundamental essa abordagem. Nota-se a partir desses dados, que um grande número dos participantes da pesquisa concorda que a psicomotricidade sempre deve estar presente no processo de desenvolvimento e aprendizagem da Educação Infantil. Isso se deve ao fato de que:

No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim adquira conhecimentos (ROSSI, 2012, p. 2).

Isto é, durante as práticas pedagógicas da Educação Infantil, a criança precisa vivenciar situações que lhe permitam aperfeiçoar o seu desenvolvimento psicomotor. Contudo, para oportunizar a educação psicomotora, os docentes podem optar por utilizar materiais específicos da psicomotricidade conforme o desenvolvimento das crianças.

Em outra questão relacionada ao uso de materiais específicos de psicomotricidade, 31,5% dos participantes concentrou-se no meio termo, ou seja, responderam que às vezes utilizam materiais específicos da psicomotricidade na prática. No entanto, 56,1% dos participantes alegaram que quase sempre ou sempre utilizam materiais específicos. Já o restante dos participantes que somam 12,3%, não utilizam ou raramente utilizam os materiais específicos para estimular o desenvolvimento psicomotor. Contudo, conforme afirma Rossi (2012), a prática psicomotora e conseqüentemente o desenvolvimento psicomotor, precisam evoluir do geral para o específico, ao intencionar a formação integral da criança.

Em relação à questão que aborda o trabalho da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com deficiência, o resultado apresentado é que mais de 95% dos entrevistados acreditam no resultado positivo da aplicação da psicomotricidade

na aprendizagem dessas crianças. Segundo Almeida (2006), a psicomotricidade auxilia quando está presente no desenvolvimento de crianças; com dificuldades de aprendizagem; no desenvolvimento global; distúrbios sensoriais; perceptivos; motores e originários de lesões neurológicas e crianças com necessidades especiais.

Quando abordada a questão do desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e motoras através da psicomotricidade, o resultado manifestado é de 98% dos entrevistados acreditam que sim, a interação da criança com as atividades propostas irá auxiliar no desenvolvimento dessas habilidades. Estes achados corroboram com o pensamento de Vilar (2010), onde a autora considera que o desenvolvimento psicomotor resultante da relação entre as dimensões motoras, afetivas e cognitivas engloba diversas capacidades, dentre elas pode-se destacar a estruturação espaço-temporal, a praxia global ou coordenação motora ampla e a praxia fina ou coordenação motora fina.

Na questão onde se refere ao favorecimento do trabalho em grupo através da psicomotricidade, somente 8% dos entrevistados discordam. No entanto, Machado (2011) evidencia que é por meio do brincar e das brincadeiras propostas onde ocorre a descoberta de si mesmo e do outro, permitindo assim o desenvolvimento social. Outro aspecto apoiado por Machado (2011) e levantado no questionário é o aprimoramento das interações através da psicomotricidade, onde os resultados apresentam que 97% dos participantes concordam assertivamente com a afirmação. Também foi questionado o aprimoramento das habilidades sociais no trabalho psicomotor, o qual apresentou 95% de concordância. Em relação a pergunta, Le Boulch (1992) afirma que a educação psicomotora assegura o desenvolvimento de relações sociais e exploração coletiva, sem esquecer da humanização e socialização em todo o processo de conhecimento, assim fazendo a ponte de equilíbrio com o ambiente humano.

Ao questionamento sobre circuitos motores no trabalho da psicomotricidade os resultados apresentados demonstram que 90% dos entrevistados concordam com a afirmação. Em defesa, Oliveira (2007) discorre que a prática e o trabalho com a motricidade podem ocorrer pelo contato com objetos variados, pois com isso a criança intensifica domínios corporais, esforçando-se para compreendê-los ao manuseá-los, para aprender e evoluir a capacidade motora. Também foi questionado aos participantes sobre o estímulo de atividades que envolvem a prática ou manuseio da massinha de modelar e peças de encaixe/construção nas atividades psicomotoras, os quais revelaram que mais de 98% concordam com a afirmação. Em concordância, os campos de experiência da BNCC (2010) para a Educação Infantil concentram-se nas interações sociais com o outro e com o meio, na relação entre linguagem, corpo e emoção, no conhecimento de manifestações artísticas, culturais e científicas e na compreensão do mundo físico e sociocultural. Assegurando assim, o desenvolvimento total da criança.

A questão em que aborda sobre contextualizar as atividades externas como: correr, pular e brincar obteve 74% de respostas indicando que os docentes procuram sempre enfatizar essas práticas na Educação Infantil e outros 16,4% quase sempre. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 27) destaca que: “No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos, os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparenta ser. Ao brincar, as crianças recriam e repensam os acontecimentos [...]”. Logo, pode-se perceber os benefícios que as atividades externas no contexto da criança da Educação Infantil trazem, proporcionando a ela a chance de conviver, interagir, com os outros e com meio onde está inserida.

Para concluir, a última pergunta abordada foi dissertativa (aberta), com a finalidade de refletir e analisar qual a visão dos docentes em relação a psicomotricidade para a Educação Infantil. A partir dos comentários pode-se perceber uma unanimidade quando se referem a psicomotricidade como parte do desenvolvimento da criança, que aprimora diferentes habilidades, tais como, as motoras, afetivas, cognitivas e sociais.

Outro ponto relevante da questão dissertativa são as respostas que abordam o desenvolvimento da criança na Educação Infantil no contexto em que está inserida, ou seja, quando por meio de atividades que envolvem a psicomotricidade ela terá a oportunidade de conhecer o mundo a sua volta, por meio dos movimentos vai aprender, aprimorar, conhecer, explorar e se organizar espacialmente. Neste mesmo ponto de vista, Le Boulch (1982) corrobora com esse pensamento, quando cita que a educação psicomotora proporciona à criança uma formação de base indispensável e que, sua finalidade é de assegurar o desenvolvimento funcional, ajudando na sua afetividade, no seu equilíbrio e a troca com o ambiente humano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esse estudo, foi possível apresentar as características da etapa da Educação Infantil por meio da legislação educacional e fundamentação teórica. Foi possível relacioná-la com a psicomotricidade ao descrever sua importância no processo de escolarização das crianças, pois todos os autores abordados apresentam-se favoráveis ao desenvolvimento psicomotor nessa etapa da educação básica.

Concomitantemente, a partir dos dados obtidos da pesquisa realizada com docentes que atuam na Educação Infantil, pode-se observar que grande parte dos participantes, mesmo que não se sintam totalmente aptos para incorporar as práticas psicomotoras na rotina escolar, buscam contemplar aspectos da psicomotricidade em suas aulas, objetivando um processo de ensino e de aprendizagem com qualidade. A

visão geral dos participantes com relação às práticas psicomotoras na Educação Infantil é de grande valor, pois consideram que a psicomotricidade favorece o desenvolvimento integral da criança, além de se tornar base fundamental nesse processo.

Por fim, conclui-se que o trabalho com a psicomotricidade na primeira etapa da educação básica proporciona o enriquecimento do processo de desenvolvimento da criança e oportunidade para a mesma adquirir uma assimilação melhor dos conhecimentos apresentados, desde que, se utilize de metodologias e recursos favoráveis a este ensino no âmbito da educação psicomotora.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak, 2006. 160p.
- BARRETO, Luciani; SILVA, Neide; MELO, Solange. **A história da educação infantil**: centro de educação infantil Eusébio Justino de Camargo Nova Olímpia. Mato Grosso: 2017. Disponível em: <[http://need.unemat.br/4\\_forum/artigos/luciani.pdf](http://need.unemat.br/4_forum/artigos/luciani.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- BASSEDAS, Eulàlia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Reimpressão 2008. Porto Alegre: Artmed, 1999. 360 p.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833.
- BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional da Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. p. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília: 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: 1998. v. 2.
- COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia & psicomotricidade**: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 104 p.
- FERRONATTO, Sônia Regina Brizolla. **Psicomotricidade e formação de professores**: uma proposta de atuação. Campinas: PUC, 2006. 146 p. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde\\_arquivos/3/TDE-2007-01-24T085952Z-1243/Publico/Sonia%20Regina%20Brizolla.pdf#:~:text=A%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20professor%20n%C3%A3o,suas%20Page%2014%20pr%C3%B3prias%20potencialidades](http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/3/TDE-2007-01-24T085952Z-1243/Publico/Sonia%20Regina%20Brizolla.pdf#:~:text=A%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20professor%20n%C3%A3o,suas%20Page%2014%20pr%C3%B3prias%20potencialidades)>. Acesso em: 25 out. 2020.
- FONSECA, Vitor. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos factores psicomotores. Lisboa. Editorial Notícias, 1992.
- FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- FONTANA, Cleide Madalena. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2012. 75 f. Monografia (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 216 p.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula**: as condições de ensino e a mediação do professor. Unicamp, Campinas. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2019.
- LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora**: a psicomotricidade na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora**: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até os 6 anos. Tradução: Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 5 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 6 anos. Tradução: A G Brizolara, Porto Alegre: Artmed, 1992.

LA PIERRE, André; LA PIERRE, Anne. **O adulto diante da criança de 0 à 3 anos**: psicomotricidade relacional e formação da personalidade. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2002. 166 p.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 2011. 303.p.

MEDEL, Cássia RavenaMulin de A. **Educação infantil**: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2011. 224 p.

MELLO, Alexandre Moraes. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1987. 95 p.

MORAES, Sonia; MALUF, Maria Fernanda de Matos. Psicomotricidade no contexto da neuroaprendizagem: contribuições à ação psicopedagógica. **Psicopedagogia**, São Paulo, v. 32, n. 97, p. 84-92, 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862015000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100009)>. Acesso em: 25.out.2020.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007. 264 p.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Vozes dos Vales**, Teófilo Otoni, v. 1, n. 1, p. 1-18, maio 2012. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considerações-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educação-Infantil.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2019.

SÁNCHEZ Pilar, MARTINEZ Marta, PEÑALVER Iolanda. **A psicomotricidade na educação infantil**: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS. Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. Rio de Janeiro: Vozes. 2002.

VILAR, Catarina Eloísa Carpinteiro. **Dificuldades de aprendizagem e psicomotricidade**: estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem acadêmicas e de factores psicomotores de alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem. Lisboa: UTL, 2010. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2828/1/Mestrado%20Dificuldades%20de%20Aprendizagem%20e%20Psicomotricidade.pdf>>. Acesso em: 02.abr.2020.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 272 p.